

CUIDADOS PALIATIVOS EM NEONATOLOGIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

PALLIATIVE CARE IN NEONATOLOGY: A LITERATURE REVIEW

Karen Mendes Pereira¹, Camila Hassen Martins²

RESUMO: As medidas de cuidados paliativos são colocadas em prática quando o paciente se encontra em situação de doença grave, em que a cura não é mais uma realidade. No entanto, quando se diz respeito aos cuidados paliativos em medidas em neonatais, essas medidas podem ser usadas em situações em que a cura ainda é possível. Assim, a abordagem melhora a qualidade de vida dos recém-nascidos que enfrentam algum tipo de problema ou doença que ameaça a vida. o atual estudo possui o objetivo de descrever e discutir acerca dos principais desafios enfrentados pelos médicos que compõem uma equipe multidisciplinar de assistência em cuidados paliativos em neonatologia. A atual pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, do tipo descritiva e de abordagem qualitativa. Nota-se, então, que as dificuldades que os profissionais enfrentam para implementar os cuidados paliativos em neonatais são variadas, mas em sua maioria estão diretamente relacionadas com o estado psicológico frágil dos pais, que demanda uma sensibilidade por parte dos médicos que é difícil de ser treinada. Além disso, o acompanhamento psicológico da equipe é de extrema importância para se estabelecer a confiança dos profissionais, garantindo uma melhor qualidade de seus serviços. De qualquer forma, o estudo não objetiva encerrar as discussões sobre as questões propostas, mas, quem sabe, oferecer novos subsídios para pesquisadores interessados.

224

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Neonatologia, Pré-natal, Recém-nascido.

Área Temática: Cuidados Paliativos

ABSTRACT: Palliative care measures are put into practice when the patient is in a situation of serious illness, in which cure is no longer a reality. However, when it comes to palliative care measures in neonates, these measures can be used in situations where a cure is still possible. Thus, the approach improves the quality of life of newborns facing some kind of life-threatening problem or illness. The current study aims to describe and discuss the main challenges faced by doctors who make up a multidisciplinary palliative care team in neonatology. The current research is an integrative review, descriptive and qualitative approach. It can be seen, then, that the difficulties that professionals face in implementing palliative care in neonatal care are varied, but for the most part they are directly related to the fragile psychological state of the parents, which demands a sensitivity on the part of doctors that is difficult to be trained. In addition, the psychological follow-up of the team is extremely important to establish the confidence of professionals, ensuring better quality of their services. In any case, the study does not aim to end discussions on the proposed questions, but, who knows, to offer new subsidies for interested researchers.

Keywords: Palliative care, Neonatology, Prenatal, Newborn.

¹ Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus, Juiz de Fora, Minas Gerais.

² Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus, Juiz de Fora, Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

As medidas de cuidados paliativos são colocadas em prática quando o paciente se encontra em situação de doença grave, em que a cura não é mais uma realidade. No entanto, quando se diz respeito aos cuidados paliativos em neonatais, essas medidas podem ser usadas em situações em que a cura ainda é possível (RODRIGUES; BOSCOLO; LEÃO *et al.*, 2021). Assim, a abordagem melhora a qualidade de vida dos recém-nascidos que enfrentam algum tipo de problema ou doença que ameaça a vida (FERREIRA; VASCONCELOS; CARVALHO *et. al.*, 2021).

Com isso, ao implementar os cuidados paliativos, as dores do neonatal são aliviadas, assim como qualquer outro tipo de sofrimento que ele esteja passando. Dessa maneira, o cuidado paliativo tem como principal objetivo estabelecer a qualidade de vida do paciente, deixando a morte chegar como um processo natural e não como um evento a ser adiado ou adiantado (LO; HEIN; BULGARELI, 2022).

Neonatos são os recém-nascidos que possuem até 28 dias de nascidos e possuem fragilidades no que diz respeito ao estado de saúde, enquanto crianças são as que estão na faixa de 2 a 12 anos. As principais doenças observadas em neonatos que podem chegar a exigir algum tipo de cuidado paliativo são malformações congênitas, anemia falciforme, falência de órgãos, prematuridade, entre outros. Assim, os profissionais responsáveis pelos cuidados com o recém-nascido devem analisar constantemente o quadro desse indivíduo para tomar a decisão de continuar com o tratamento realizado ou iniciar os cuidados paliativos (FERREIRA; VASCONCELOS; CARVALHO *et. al.*, 2021).

Assim, a escolha do tema dessa pesquisa é justificada pela forte discussão existente acerca dos cuidados paliativos em neonatologia, uma vez que ainda não é tão natural para a sociedade lidar com a morte de uma criança, causando uma dor para a família que é, em sua maioria, tão dolorosa quanto a perda de um adulto. Além disso, essa dificuldade em lidar com a morte de um bebê é passada para os profissionais, que estão em constante pressão quando se deparam com casos possíveis de se implementar o cuidado paliativo, pois a decisão de iniciar com essa medida é muito importante e possui um grande peso psicológico para a família do bebê.

Dessa maneira, o atual estudo possui o objetivo de descrever e discutir os principais desafios enfrentados pelos médicos que compõem uma equipe multidisciplinar de

assistência em cuidados paliativos em neonatologia. Para isso, serão analisados também os impactos que esses desafios causam na atuação do médico e possíveis medidas que minimizariam as consequências.

METODOLOGIA

A atual pesquisa se trata de uma revisão integrativa, do tipo descritiva e de abordagem qualitativa. Procurou-se responder a seguinte questão norteadora: quais são os desafios enfrentados pelos médicos em termos de cuidados paliativos em neonatologia?

Para elaborar a pergunta norteadora do artigo, utilizou-se a estratégia PICO, sendo a População (P) os médicos que atuam na implementação de cuidados paliativos, independentemente da idade; a Intervenção (I) não se aplica; a Comparação (C) é composto pelo grupo de médicos que não atuam na implementação de cuidados paliativos em neonatologia de qualquer faixa etária; e *Outcome*(O) ou Desfecho, sendo a atualização dos conhecimentos associados aos cuidados paliativos em neonatais.

Para a seleção da bibliografia, consultou-se o Portal Regional da BVS, a *Medline* e a *Lilacs*. Como entrada de busca, foram usados os seguintes descritores: Cuidados Paliativos e Neonatologia. Utilizou-se, ocasionalmente, as palavras-chave: recém-nascido, pré-natal e cuidados curativos. Para combinar os termos e filtrar as publicações nas bases científicas, aplicaram-se os operadores booleanos AND e NOT.

Como critérios de inclusão da bibliografia central para esse artigo, consideraram-se os estudos que: a) foram categorizados como revisão de literatura, relato de caso, e demais gêneros científicos; b) estivessem sido publicados em português; e c) foram publicados entre os anos 2017 e 2022.

Já os critérios de exclusão estabelecidos foram: estudos que apresentavam a estrutura ou a metodologia que não contribuíam para a elucidação da pergunta problema; b) foram publicados em idiomas diferentes do português; e c) foram produzidos antes do ano de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através do Portal Regional da BVS, além da *Medline* e a *Lilacs*, verificou-se que há mais de quatro mil pesquisas associadas à temática tratada neste assunto. Das fontes mencionadas, o Portal Regional da BVS apresentou a maior parte do número de pesquisas, seguida da junção das bases *Medline* e a *Lilacs*, como mostra o quadro abaixo.

Quadro 1 - Número de estudos selecionados de acordo com as bases científicas

Fonte Científica	Número de estudos
Portal Regional da BVS	4.550
Medline	3.678
Lilacs	466

Fonte: De acordo com as bases.

Após as leituras dos títulos e resumos, selecionou-se os que mais dialogavam com a questão proposta. As pesquisas estão dispostas no Quadro 2.

Quadro 2 - Estudos selecionados - Descrição

Título do Estudo	Autores e ano	Classificação da Metodologia do Estudo	Local de Hospedagem
Desafios na implementação de Cuidados Paliativos na Neonatologia: uma revisão integrativa	RODRIGUES; BOSCOLO; LEÃO <i>et al.</i> (2021)	Revisão integrativa	Biblioteca da Universidade Federal do Triângulo Mineiro
A enfermagem neonatal e os cuidados paliativos em neonatos com graves problemas de saúde: uma revisão Integrativa	FERREIRA; VASCONCELOS; CARVALHO, <i>et. al.</i> (2021)	Revisão integrativa	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE
Cuidados paliativos pediátricos e no fim de vida: uma revisão sistemática da avaliação econômica em saúde	LO; HEIN; BULGARELI(2022)	Revisão Sistemática	Revista Paulista de Pediatria
Cuidados paliativos em unidade de tratamento intensivo neonatal	LOPES (2021)	Revisão de literatura	<i>Brazilian Journal of Health Review</i>
Enfermagem nos cuidados paliativos no período neonatal	FEITOSA (2021)	Revisão bibliográfica	UniAges
Cuidados Paliativos Pediátricos: O que são e qual sua importância? Cuidando da criança em todos os momentos	DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE MEDICINA DA DOR E CUIDADOS PALIATIVOS (2021)	Documento científico	Sociedade Brasileira de Pediatria
Cuidados Paliativos em Neonatologia: uma revisão narrativa	SANTOS; PEDROSA; CARVALHO <i>et. al.</i> (2020)	Revisão narrativa	<i>Brazilian Journal of Health Review</i>
Indicação de cuidados paliativos neonatais: necessidade de uma diretriz?	SANTANA; GONÇALVES; SANTOS(2019)	Estudo retrospectivo	Sociedade Brasileira de Pediatria

Cuidado paliativo em Neonatologia: estratégias de enfrentamento da equipe multiprofissional	ASTARITA; SANTOS; SALLES (2021)	Estudo de campo	Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul
Percepção dos profissionais de saúde sobre os cuidados paliativos neonatais	SILVA; SILVA; SILVA (2019)	Estudo fenomenológico	Revista Brasileira de Enfermagem
Concepções da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos em recém-nascidos	FERNANDES; SÁ NETO; ANDRADE <i>et al.</i> (2021)	Estudo de campo	Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Conhecendo as práticas de cuidado da equipe de enfermagem em relação ao cuidado na situação de final de vida de recém-nascidos	SILVA; SALIM; SAMPAIO (2017)	Estudo de campo	Escola Anna Nery

Fonte: Autoria própria

A partir dos estudos selecionados, foram retiradas as principais considerações dos autores, disponíveis no quadro abaixo.

Quadro 3 - Principais considerações dos trabalhos selecionados

Autores e ano	Principais considerações
RODRIGUES; BOSCOLO; LEÃO <i>et al.</i> (2021)	Os cuidados paliativos neonatais tiveram grandes avanços, entretanto sua implementação continua sendo um desafio, não somente por parte da família, mas por falta de formação e capacitação de profissionais do meio. Isso ressalta a importância de educação continuada e criação de protocolos que garantam as necessidades dos pacientes.
FERREIRA; VASCONCELOS; CARVALHO, <i>et. Al.</i> (2021)	Os enfermeiros e técnicos de enfermagem se relacionam com os neonatos por necessitar de cuidados paliativos especiais, sobretudo pela fragilidade e sensibilidade manifestada por tais pacientes. A breve vida dos neonatos abate emocionalmente a equipe de enfermagem, haja vista a falta de expectativa de vida futura, comprometendo a sua estrutura emocional, principalmente ao necessitar dar a notícia do agravamento de sua doença ou de sua morte aos familiares.
LO; HEIN; BULGARELI (2022)	Políticas públicas e privadas para promover cuidados paliativos representam melhor eficiência na alocação dos recursos disponíveis para cuidados em saúde.
LOPES (2021)	Pode haver o reconhecimento precoce do mau prognóstico, por parte dos pais, associado assim um início da discussão de alternativas no que diz respeito ao local, de prestação de cuidados, ordem de não reanimação, menor utilização de terapêuticas fúteis, e identificação antecipada de medidas de conforto como o objetivo principal. Afinal os cuidados paliativos continuam sendo um tema de grande complexidade, gerando controvérsia inclusive dentro da equipe de saúde, já que envolve sentimentos negativos associados a preparações finais de um RN, existindo o aspecto social, éticos e até crenças religiosas, espirituais e culturais.
FEITOSA (2021)	Conclui-se que há falta de matérias, aos quais guiam os profissionais a melhor assistência, além de quebrar tabus sobre

	ocuidado paliativo para dar continuidade ao cuidado mesmo quando a doença ameaça vida.
DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE MEDICINA DA DOR E CUIDADOS PALIATIVOS (2021)	Poder ofertar um melhor cuidado e ampliar a perspectiva de uma melhor qualidade de vida de crianças portadoras de enfermidades crônicas ou em curso de doenças que levam à morte, especialmente em fase de final de vida, é, sem dúvida nenhuma, uma oportunidade de ultrapassar os limites de uma assistência tecnicista e presa
SANTOS; PEDROSA; CARVALHO <i>et. al.</i> (2020)	Os cuidados paliativos na neonatologia (CPN) são um grande desafio para os profissionais da saúde que mesmo não dispostos de formação adequada nessa área, precisam lidar com todas as dificuldades, desde a tomada de decisão de indicar o CP para um RN, a oferta do melhor tratamento de conforto para eles e suas famílias, até lidar com suas próprias questões de insegurança e desconforto em fazer parte desse processo.
SANTANA; GONÇALVES; SANTOS (2019)	Observou-se neste estudo uma população com indicação de cuidados paliativos que não recebeu este cuidado, pela falta de solicitação da equipe, tanto no grupo de finitude para qualificar o processo de morte e luto quanto para os que receberam alta da unidade com limitações de vida. Após a análise dos dados, foi realizado um fluxograma norteador com critérios de elegibilidade para cuidados paliativos, visando auxiliar na decisão e acionamento da equipe.
ASTARITA; SANTOS; SALLES (2021)	Destacou-se a necessidade de compreensão sobre o processo de morte de um bebê, o luto, capacitação da equipe em cuidado paliativo, o desenvolvimento da comunicação mais eficaz entre a equipe e criação de protocolos assistenciais para cuidado mais humanizado aos pacientes e famílias.
SILVA; SILVA; SILVA (2019)	Salientamos que os profissionais estão sensíveis à dor e sofrimento e mostram-se dedicados e comprometidos no cuidar do recém-nascido e família. Mostram-se disponíveis para fazer formação e abraçar os desafios atuais que passam pela constituição de equipes de cuidados paliativos pediátricos e o alcançar de uma cultura organizacional que progrida nesses cuidados
FERNANDES; SÁ NETO; ANDRADE <i>et al.</i> (2021)	Falar sobre cuidados paliativos também parece ainda configurar-se como um tabu entre os profissionais, que apresentaram narrativas dissonantes. É necessária a discussão de cuidados paliativos no âmbito acadêmico e profissional, a fim de qualificar as equipes para o enfrentamento cotidiano de casos neonatais onde não há perspectiva de cura.
SILVA; SALIM; SAMPAIO (2017)	Torna-se essencial compreender as vivências e as necessidades da equipe para que propostas sejam elaboradas, buscando melhorias nas relações de cuidado que ocorrem nesse contexto

Fonte: De acordo com os artigos.

Através das informações retiradas dos trabalhos, os autores concordam no que diz respeito ao uso dos cuidados paliativos na neonatologia como tratamento curativo (RODRIGUES; BOSCOLO; LEÃO *et al.*, 2021). Além disso, é reforçada a importância de uma equipe multidisciplinar para a utilização desses cuidados, uma vez que as necessidades do recém-nascido, assim como as da família, devem ser atendidas, pois além do atendimento

integral à criança, a família deve estar sob cuidado psicológico durante todo o tratamento (FEITOSA, 2021); (SANTOS; PEDROSA; CARVALHO *et. al.*, 2020).

Ferreira, Vasconcelos e Carvalho *et. al.*(2021) reforçam que os cuidados paliativos voltados para neonatais não se limitam apenas a doenças em que não têm mais a possibilidade de cura, mas também são estendidos para doenças em que a cura é uma possibilidade, porém com dificuldade. No entanto, o uso desses cuidados não garante a cura, uma vez que é usado em situações significativamente críticas e que exige uma complexidade maior no processo de tratamento, além de longínquo.

O uso de tratamentos que certamente não irão promover a cura do paciente, provocando ainda maior sofrimento para ele, assim como o prolongamento desse estado, são escolhas profissionais contrárias ao uso dos cuidados paliativos (LO; HEIN; BULGARELI, 2022). Ainda nessa linha, são utilizados tratamentos que possuem chances mínimas de melhoras, o que acarreta uma esperança no paciente de uma cura quase que inexistente, prolongando seu sofrimento em relação à doença, assim como um sofrimento psicológico nele e na família (SANTOS; PEDROSA; CARVALHO, 2020); (ASTARITA; SANTOS; SALLES, 2021).

Quando voltado para o cenário neonatal, os cuidados paliativos utilizados variam de acordo com as crenças dos pais e familiares próximos, sempre atendendo as suas vontades e o estado psicológico em que se encontram, visto que é uma decisão importante e que deve ser tomada em boas condições (RODRIGUES; BOSCOLO; LEÃO *et al.* 2021). Além disso, apesar de envolver uma equipe multidisciplinar, os enfermeiros ocupam papel central na implementação desses cuidados, e são exigidos não só em termos de capacidades técnicas, como também em sensibilidade com o recém-nascido e compaixão com a família (FERREIRA; VASCONCELOS; CARVALHO *et al.* (2021).

Nesse cenário, a comunicação é a chave para que os pais entendam exatamente o que se passa, e é por isso que os profissionais da saúde devem saber usar as palavras corretas e saber transmitir as informações que têm de forma simplificada, possibilitando o entendimento exato por parte dos pais e reduzindo as possibilidades de falha na comunicação, que podem gerar esperanças inexistentes ou sofrimentos maiores (DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE MEDICINA DA DOR E CUIDADOS PALIATIVOS, 2021). Além disso, a comunicação também é importante para aproximar os profissionais médicos dos pais, e da forma como eles pensam em prosseguir, gerando maior confiança nas decisões tomadas (ASTARITA; SANTOS; SALLES, 2021).

A falta de segurança ao realizar o prognóstico é um dos principais desafios citados pelos autores em relação à equipe médica que atua na implementação dos cuidados paliativos. Rodrigues, Boscolo, Leão *et al.* (2021) afirmam que essa dificuldade se deve muito ao fato de as decisões ao serem tomadas terem a possibilidade de acarretar consequências legais e éticas. Assim, a falta de protocolos bem definidos para que os profissionais se orientem sendo motivo de insegurança para a equipe, mesmo que as decisões sejam tomadas na presença dos pais, pois quem possui os conhecimentos técnicos são os profissionais. Assim, os autores, como Santos, Pedrosa, Carvalho *et al.* (2020) sugerem a implementação de protocolos internos, assim como tratamentos mais intensivos nesse âmbito de cuidados paliativos, visando uma tomada de decisões mais certa e segura por parte da equipe envolvida.

Outro desafio que ocorre não só para os profissionais, mas também para os pais e pessoas associadas à criança em geral, é a difícil aceitação dos cuidados paliativos, por ainda associarem aos momentos finais da vida do paciente. Esse paradigma prejudica o fazer médico, pois faz com que os profissionais aceitem os cuidados paliativos como uma opção em casos de incapacidade, representando uma desistência do paciente^{2,5}.

Essa crença faz com que a família veja a situação da mesma forma, quando em muitas situações não é o que acontece (FERREIRA; VASCONCELOS; CARVALHO *et. al.*, 2021). Assim, nota-se que, além de uma melhor preparação dos profissionais envolvidos nos cuidados paliativos, é necessário que eles também passem por acompanhamento psicológico, visando diminuir o peso de culpa e insuficiência por conta das decisões tomadas que impactam diretamente na qualidade dos cuidados que eles irão fornecer (FEITOSA, 2021).

Para que a decisão de iniciar os cuidados paliativos sejam tomadas, são necessários alguns estágios e justificativas, entendendo a complexidade de se tomar essa decisão. Todas as decisões a serem tomadas devem ser pautadas primeiramente no acolhimento do médico, acima de toda a postura médica, o posicionamento mais ético em um primeiro momento é o acolhimento da família (LOPES, 2021).

Assim, antes de decidir iniciar com os cuidados paliativos, o médico deve levar em consideração a eficácia da intervenção terapêutica que está sendo utilizada, o benefício que irá trazer para a qualidade de vida do paciente e se esse benefício é maior ou compensatório em relação aos custos econômicos, sociais e psicológicos para o paciente e para a família (LOPES, 2021).

É importante que o profissional compreenda que a técnica de cuidado do paciente não deve ser voltada para um preparo do corpo para o óbito, mas sim com humanidade, visando proporcionar uma vida digna para o paciente, considerando que a morte está mais próxima, deixando os familiares mais frágeis (LO; HEIN; BULGARELI, 2022). Frequentemente, a experiência com vivências de perdas na família torna a experiência do profissional mais empática, podendo influenciar diretamente no vínculo estabelecido com os pais da criança que, devido aos contextos de perda, podem apresentar sintomas desencadeadores de transtornos psicológicos, como ansiedade, estresse e episódios depressivos (LOPES, 2021).

O momento de suspender o tratamento em uma Unidade de Terapia Intensiva também deve ser considerado, pois essa decisão não pode partir de um objetivo de diminuir o tempo de vida do paciente ou de não dar esperanças para a família, mas sim levar em consideração a quantidade e qualidade de vida que pode ser proporcionada para os pacientes (LOPES, 2021).

No âmbito das questões éticas que permeiam essa decisão, o profissional precisa ter a compreensão e o reconhecimento do paciente como um ser humano que está em dor e precisa ser aliviado enquanto é possível, não prolongando nem encurtando a vida dele sem necessidade (Santana; GONÇALVES; SANTOS, 2019). Assim, é importante sempre procurar recursos que podem ser utilizados, afastando o máximo possível a ideia de que nada pode ser feito e de que o paciente incurável é apenas um resíduo biológico (ASTARITA; SANTOS; SALLES, 2021).

Por fim, um outro desafio que surgiu na pesquisa realizada por Santos, Pedrosa, Carvalho *et al.* (2020) foi a dificuldade do profissional de lidar com a decisão de iniciar os cuidados paliativos quando este desenvolveu um vínculo com o paciente e com a família. Nesse caso, é necessário que o médico se lembre constantemente do que guiou a prática até o momento, que é o cuidado e a promoção da saúde acima de tudo. No mais, reforça-se a necessidade de se discutir esse assunto entre a equipe responsável por implementar os cuidados paliativos, pois também se cria um grupo de apoio, uma vez que falar sobre esses sentimentos ajuda na superação.

Nota-se, então, que as dificuldades que os profissionais enfrentam para implementar os cuidados paliativos em neonatais são variadas, mas em sua maioria estão diretamente relacionadas com o estado psicológico frágil dos pais, que demanda uma sensibilidade por parte dos médicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo esteve concentrado em investigar e atualizar os conhecimentos associados aos cuidados paliativos em neonatologia. Neste sentido, reuniram-se bibliografias que apresentassem as dificuldades que a equipe médica enfrenta ao implementar esses cuidados, além das demandas psicológicas que eles e a família precisam lidar.

Inicialmente, percebeu-se que os desafios para a equipe médica em relação à realização dos cuidados paliativos em um paciente estão além da capacidade de aplicar a técnica no indivíduo. Uma das principais dificuldades apontadas foram em termos de comunicação com a família do recém-nascido, que deve ser feita de forma simples e assertiva, procurando elucidar o quadro real da criança.

Além disso, a falta de segurança em realizar o prognóstico foi outro fator que se destacou, pois a decisão de se iniciar um cuidado paliativo é entendida por muitos profissionais como uma desistência da vida do paciente, o que gera uma carga ainda maior nessa atitude.

Por fim, nota-se que questões psicológicas se sobressaem quando se inicia a implementação dos cuidados paliativos e é necessário o treinamento dos profissionais para que a situação seja lidada com a sensibilidade necessária. Além disso, o acompanhamento psicológico da equipe é de extrema importância para se estabelecer a confiança dos profissionais, garantindo uma melhor qualidade de seus serviços.

De qualquer forma, o estudo não objetiva encerrar as discussões sobre as questões propostas, mas, quem sabe, oferecer novos subsídios para pesquisadores interessados.

REFERÊNCIAS

ASTARITA, Juliana Guimarães de Alencastro; SANTOS, Cláudia Simone Silveira; SALLE, Adriane Gonçalves. Cuidado paliativo em Neonatologia: estratégias de enfrentamento da equipe multiprofissional. **Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul**. 2021;10(3).

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE MEDICINA DA DOR E CUIDADOS PALIATIVOS. Cuidados Paliativos Pediátricos: O que são e qual sua importância? Cuidando da criança em todos os momentos. **Sociedade Brasileira de Pediatria**. 2021;

FEITOSA, Karen Vieira. **Enfermagem nos cuidados paliativos no período neonatal**. Centro Universitário AGES. Monografia, 2021; 1-66.

FERNANDES, Vanessa Daudt; SÁ NETO, José Antonio de; COUTINHO, Katia Aparecida Andrade; *et al.* Concepções da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos em recém-nascidos. **Revista Enfermagem UERJ**. 2021 Out 6;29:e57257.

FERREIRA, KeyzeMirelly Carneiro da Silva; VASCONCELOS, Neirice Rodrigues Alves de; CARVALHO, Vanessa Katllen Laurentino; PINHEIRO, GueizaNataly Barreto. A enfermagem neonatal e os cuidados paliativos em neonatos com graves problemas de saúde: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. 2021. Dez 30;7(12):1474-93.

LO, Denise Swei; HEIN, Noely; BULGARELI, Jaqueline Vilela. Cuidados paliativos pediátricos e no fim da vida: uma revisão sistemática da avaliação econômica em saúde. **Rev Paul Pediatr**. 2022;40:e2021002.

LOPES, Cristiane Maria Carvalho. Cuidados paliativos em unidade de tratamento intensivo neonatal. **BrazilianJournalof Health Review**. 2021 Nov 19;4(6):25731-53.

RODRIGUES, Bárbara Rocha; BOSCOLO, Ana Paula Oliveira; LEÃO, Letícia Lemos; *et al.* Desafios na implementação de Cuidados Paliativos na Neonatologia: uma revisão integrativa. **Revista da Universidade Federal do Triângulo Mineiro**. 2022; 1-II.

SANTANA, Vivian Taciana Simioni; GONÇALVES, Cibele Regina Laureano; SANTOS; *et al.* Indicação de cuidados paliativos neonatais: necessidades de uma diretriz. **Residência Pediátrica**. 2019;9(3):275-83.

SANTOS, João Paulo da Rocha; PEDROSA, Marcelo Dantas; CARVALHO, Ana Clara Maia; *et al.* Cuidados Paliativos em Neonatologia: uma revisão narrativa. **BrazilianJournalof Health Review**. 2020;3(5):14589-601.

SILVA, Ernestina Maria Batoca; SILVA, Maria José Machado; SILVA, Daniel Marques. Percepção dos profissionais de saúde sobre os cuidados paliativos neonatais. **RevBrasEnferm**. 2019 Dec;72(6):1707-14.

SILVA, Isabella Navarro; SALIM, Natália Rejane; SAMPAIO, Patricia Stella Silva; *et al.* Conhecendo as práticas de cuidado da equipe de enfermagem em relação ao cuidado na situação de final de vida dos recém-nascidos. **Escola Anna Nery**. 2017 Out 19;21(4).